

O décimo arcanjo

O décimo arcanjo

Jerffeson Morais

M827o Morais, Jerffeson, 1981

O décimo arcanjo, Morais Jerffeson, Serra – ES: Auto
Publicado, 2021. 76 p.; 21 cm

ISBN 9798599375395

1.Poesia brasileira I. Título

CDD – 82.1

CDU – 821.134.3(81) -1

Direitos autorais © 2021 Jerffeson Moraes Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do autor.

Capa: Jeisiene Moraes

Dedico este livro a minha amada esposa Jeisiene Moraes e
minha querida e amada filha Taís Moraes.

Agradecimentos a minha amada esposa Jeisiene Moraes e a minha amada filha Taís Moraes por toda paciência e apreço a minha pessoa, que mesmo no escasso tempo que lhes sobra, não mediu esforço em cedê-lo a mais esta obra.

SUMÁRIO

Sem complemento nominal.....	14
Felicidades via wi-fi.....	15
Purificação.....	16
As certezas.....	17
Mãos limpas.....	18
O voo.....	19
O gosto.....	20
Vidas pretas.....	21
Eu sou, não sei, busco.	22
O fazer.....	23
Alegria de quem?.....	24
Sou coração.....	25
O alvo e o tempo.....	26
Não sei rezar.....	27
Gato Bilu.....	28

Traçado geográfico	29
Feira livre	30
Float.....	32
Fabulórico	33
Algum dia	34
O querer	35
O que tu queimas?	36
Altos e baixos	37
Só no instante.....	38
Ser horário	39
Longitudinal.....	40
Por mim, não ser.....	41
Logos	42
Chuvas e gentes	44
Presente.....	45
Os sem lugar	46

O medo.....	47
A forma	48
2 de julho	49
Lado a lado	50
Desencontros.....	51
Carece de prece	52
Intermitente	53
A vida acontece.....	54
Embarque.....	55
Quase	56
Amora	57
Muda	58
A sentença	59
Algum Eu.....	60
Meus martelos	61
Aqui.....	62

O sentir	63
Um dia desses.....	64
Portador do caos.....	65
Sempre assim	66
Hora de dormir	67
Vocativo	69
Onde há aonde.....	70
O descobrimento	71
Cabeça no vento	72
O precipício	73
A estrela.....	74
Poeta cidadão.....	75
Chegadas e partidas	76

Sem complemento nominal

sábado, 21 de novembro de 2020
17:22

Com um carro de cor...
Fui comprar uma roupa de cor...
Para ir a uma casa de cor...
E ser servido por gente de cor

Com meu celular de cor...
Não ligo para a capa de cor...
Nem toda cor...
Diz respeito a gente de cor

Tão culposo de cor...
Ser doloso de cor...
Fala estrutural por ter cor...
Para negar, eu gente de cor

Assim sem complemento
Vivemos de boas matanças
Sem negar a intenção
Constrói-se muitas heranças.

O décimo arcanjo
Jerffeson Morais

Felicidades via wi-fi

quinta-feira, 26 de novembro de 2020
22:52

Novo tempo
Em tempos de wi-fi
Uma geração já se foi
Será que essa vai?

Tudo moderno
Sorriso mais social
Mesmo que em casa
É um escuro tão mais brutal

Não se pode mais
Abraços e beijos
Ajudas ao próximo
Se nas redes não os vejo

Geração wi-fi
De longas distâncias
De felicidades eletrônicas
O que será da vindoura infância?

O décimo arcanjo
Jerffeson Morais

Purificação

sexta-feira, 27 de novembro de 2020
21:37

Sou bandida
Em busca do amor
Em fuga da dor
Sou o que sou

Sou meu viado
Sem aceitação
Não me deixo levar
Não tolero sermão

Em busca por paz
Sem desmerecer a ninguém
A felicidade é faceira
Num eterno vaivém

Sou para o sempre
O que nunca perdura
Não importa as derrotas
Eternamente, mais pura

As certezas

sábado, 28 de novembro de 2020
01:22

O que é a coisa mais
bela do mundo?
O que não se pode ser
Questionado, se não nos
agradamos diante do que
se diz belo.
O belo não pode ser
descrito e nem existe
uma prova de sua
Existência. O que há,
são expectativas humanas;
nada confiáveis de tal
virtudes.
Não se pode
tornar concreto o que
são por natureza,
subjetivo e intangível.
O que se tem é um
pensar e um sentir;
em um constante
encontro de vaidades
e contradições.

O décimo arcanjo
Jerffeson Moraes

Mãos limpas

domingo, 29 de novembro de 2020
22:55

Nosso fascínio por matar
Nos alegra até em filmes
No tiroteio pelas ruas
Num impossível saciar

Empolgado com os projéteis
Bombas, emboscadas e celas
Nossas rugas amarguradas
Resolvida a luz de vela

Há também tamanha alegria
Com as notícias de jornais
Que escancara a violência
Os sangues e seus chacais

Talvez uma sede primitiva
Que não se perdeu com a proteção
Pois somos sanguinários ávidos
Saboreando glóbulos em muitas mãos

O décimo arcanjo
Jerffeson Morais

O voo

segunda-feira, 30 de novembro de 2020
10:46

Hoje é só o casulo
Enclausurado, só está
Sem muitos motivos
Cadê as asas para voar

Sem transmutação
Nessa estação sem luar
Só uma transfiguração
No peito a galopar

Não haverá o azul
Do céu sem igual
Nem estrelas brilhantes
No escuro quase anormal

Nada muda,
Se mudo ficar.
Sempre afogado no vento
Onde eu tanto queria voar

O gosto

quarta-feira, 2 de dezembro de 2020
11:33

O gostoso é construir
amizades que estarão sempre
abertas para o desconhecido
e que se encanta a cada novo.

Gostoso é poder falar palavras
de que não traz desconforto
se o confortável não puder ser.

Gostoso é saber que o amparo
pode estar em qualquer canto,
qualquer momento e a gosto.

O gostoso de ser é que até o gosto
nos diversos desgostos nunca deixe
de ser o dengoso modo de
se dar.